



# LEITURA FURIOSA

um encontro de três dias entre escritores  
e gente zangada com a leitura ou a sociedade

22, 23 e 24 de Maio



Pequenos grupos de gente "zangada" com a leitura convivem durante um dia com um escritor, como entenderem fazê-lo. À noite, o escritor escreve um pequeno texto que oferece no dia seguinte ao grupo. À tarde, vão a uma livraria, a uma biblioteca. Os textos são ilustrados, paginados e, os que vêm de França, traduzidos.

No terceiro dia, são tornados públicos numa brochura e numa sessão de leitura feita por actores.



Rua da Achada, 11  
Lisboa

Cardan

Amiens  
França

**A Leitura Furiosa** destina-se aos que, sabendo ler, estão zangados com a leitura – crianças e adultos, homens e mulheres, empregados e desempregados, portugueses e estrangeiros.

**A Leitura Furiosa** é um acontecimento especial que acontece anualmente há vários anos em Lisboa e, ao mesmo tempo, noutras cidades. Uma delas é Amiens, em França, onde nasceu.

**A Leitura Furiosa** dura três dias. É um momento especial: quem é (ou que a vida tornou) zangado com a leitura, a escrita (e até o mundo) encontra-se com escritores! É um momento único que permite a um não-leitor aproximar-se da magia da escrita, por intermédio de uma pessoa que escreve literatura.

Cada um faz ouvir a sua voz e até pode seguir depois um novo caminho, ao descobrir pessoas, coisas, frases, palavras que têm a ver com a sua vida e podem fazer pensar. Em si e nos outros.

Para a Associação Cardan, de Amiens, que imaginou a Leitura Furiosa e a trouxe até Lisboa, e para a Casa da Achada, que em Lisboa a organiza, o saber deve ser acessível àqueles que dele normalmente são excluídos, o saber e a cultura devem nascer de uma ligação com o conjunto da sociedade e a cultura pode e deve ser analisada por aqueles que habitualmente não a praticam ou pouco se ocupam dela. Por aí passa uma outra integração na sociedade daqueles que vivem com mais dificuldades e problemas vários que os afastam dessa cultura. Que pode ser menos aborrecida do que às vezes parece.

Alguns pequenos grupos de gente zangada com a leitura (entre 4 e 6 pessoas) convivem durante um dia (**sexta-feira**), com um escritor, como entenderem fazê-lo, no seu local de encontro habitual (escola, associação, centro social...).

Pelo meio, almoçam, continuando a conversar.

À noite, o escritor escreverá em casa um pequeno texto, a partir do encontro, que oferecerá ao grupo com quem esteve, quando, no dia seguinte (**sábado**), voltarem a encontrar-se, desta vez na Casa da Achada. Lê-se o texto, fala-se do texto, muda-se o texto.

E os textos dos vários grupos são ilustrados por desenhistas convidados, à vista de toda a gente.

Depois do almoço, em que zangados com a leitura, escritores e ilustradores se reúnem, todos os grupos passarão, com o seu escritor, por uma livraria ou por uma biblioteca.

No **domingo**, os textos são tornados públicos (os que vêm de França são traduzidos para português) numa sessão de leitura em voz alta feita por actores, e alguns deles serão musicados e cantados. Será distribuída uma brochura ilustrada, com os textos escritos nas várias cidades, onde cada um, de uma maneira ou de outra, estará: mesmo quem está zangado com a leitura pode entrar, querendo ou não querendo, na literatura que os leitores costumam ler e que os zangados com ela poderão ler também.

E mais tarde nascerá disto tudo um livro, de dezenas de grupos, de escritores e ilustradores que às mesmas horas falaram, ouviram, contaram, perguntaram, responderam, leram, desenharam, em várias partes do país e do mundo. Coisas iguais e coisas diferentes.

# LEITURA FURIOSA

um encontro improvável entre escritores  
e gente zangada com a leitura ou a sociedade



domingo  
**24 de Maio**  
às 15h  
na Casa da Achada



sessão pública  
de leitura dos textos  
escritos em Lisboa, Amiens,  
Porto e Beja

Em Lisboa, os escritores Filomena Marona Beja, João Paulo Esteves da Silva, José Mario Silva, Miguel Cardoso e Miguel Castro Caldas encontram-se com grupos de pessoas do Centro de Apoio Social de S. Bento, Conselho Português para os Refugiados, Escola do Castelo, Escola Gil Vicente e Serviço Jesuítico aos Refugiados e escrevem os textos que serão ilustrados por Bárbara Assis Pacheco, Marta Caldas, Nadine Rodrigues, Pierre Pratt e Zé d'Almeida e lidos e cantados por Antonino Solmer, Diogo Dória, F. Pedro Oliveira, Inês Nogueira, João Caldas, Luís Lucas, Nuno Moura, Pedro Rodrigues e Sofia Ortolá